

Governo capta US\$ 750 milhões

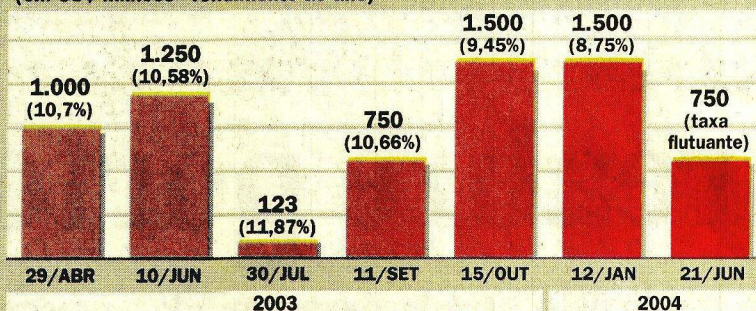
Emissão de títulos é a primeira com juros flutuantes em 10 anos. Para analistas, saiu caro

EDNA SIMÃO

Arte JB

As últimas emissões

(em US\$ milhões - rendimento ao ano)



TIRE SUAS DÚVIDAS

O que é uma emissão soberana?

É a captação de recursos por meio da emissão de títulos da República. O dinheiro pode

financiar a dívida pública e investimentos ou reforçar as reservas do Tesouro Nacional.

Como funciona a operação?

Bancos atuam como Intermediários. O governo paga aos investidores internacionais juros anuais, com taxa acima das emissões de

perfil semelhante realizadas pelos Estados Unidos. Em janeiro, com a queda do risco Brasil, a taxa foi a menor em uma década.

Qual a novidade do negócio?

A emissão dos papéis, com vencimento cinco anos, terá taxa de juros flutuante, o que não ocorria desde 1994. Isso significa que a taxa de juros a ser paga

será aquela que estiver sendo cobrada na época do vencimento do papel. O objetivo é evitar que os investidores cobrem mais caro para comprar papéis brasileiros.

— Esta emissão dá um sinal positivo, pode retirar um pouco a pressão sobre o dólar no mercado interno — ressaltou o economista.

O estrategista da Global Invest Asset Management, Paulo Gomes, explicou que, como o Banco Central perdeu a oportunidade de captar recursos mais baratos no fim de 2003 e início deste ano, tomou a decisão acertada. Segundo ele, a captação deixou o mercado mais tranquilo, a exemplo dos resultados da balança comercial.

Gomes acrescentou que o impacto foi pequeno para um dia de emissão. O dólar cedeu pouco (queda de 0,19%, encerrando vendido a R\$ 3,134), e a Bolsa de Valores de São Paulo fechou em ligeira queda, de 0,20%, acompanhando Wall Street, que caiu devido ao temor de novos atentados terroristas no Oriente Médio e à iminente alta dos juros americanos.

A meta do BC é captar US\$ 5,5 bilhões no mercado externo. Deste montante, US\$ 1,5 bilhão foi captado no ano passado e outro US\$ 1,5 bilhão no início deste ano. Com a emissão de US\$ 750 milhões ontem, o BC deve buscar ainda US\$ 1,75 bilhão até o fim do ano no mercado internacional. A operação teve reflexos nas cotações dos C-Bonds, principais títulos da dívida externa brasileira, que avançaram 0,55%, para 91% do valor de face. Com isso, o risco país recuou 2,26%, para 648 pontos.

esimao@jb.com.br

locado a 99,245% do valor de face com um *spread* final de 593 pontos-base acima da taxa Libor de três meses.

Para o economista Roberto Padovani, da Consultoria Tendências, o país poderia ter esperado um pouco mais. “Eu aguardaria um momento mais tranquilo para captar”, afirmou o economista, acrescentando que as taxas cobradas foram muito “salgadas”.

De qualquer forma, Padovani disse que captar num momento de turbulência demonstra que não há crise de confiança como a de 2002, por exemplo.

O economista Maurício Oreg, do Unibanco, afirmou que a decisão da autoridade monetária de captar recursos agora foi acertada. Ele acredita que uma nova oportunidade deverá ocorrer em agosto, após reunião do Federal Reserve.

BRASÍLIA — O governo brasileiro decidiu quebrar cinco meses de jejum e captou ontem US\$ 750 milhões no mercado externo. Mas a emissão de um novo bônus global da República acabou custando caro ao país. O prazo é de apenas cinco anos (vencimento em 29 de junho de 2009) e a taxa de juros, flutuante. Desde 1994, quando foi feita a reestruturação da dívida externa brasileira, o país não colocava títulos soberanos indexados a taxas flutuantes.

Segundo economistas ouvidos pelo **Jornal do Brasil**, o ponto positivo da operação é que o governo conseguiu mostrar que os investidores têm confiança no país. Emitiu papéis mesmo em um cenário de incerteza, no qual o mercado aguarda o aumento dos juros americanos.

Os bancos Goldman Sachs e Merrill Lynch foram os responsáveis pela operação. Inicialmente, o BC ofereceu US\$ 500 milhões em bônus da República. Segundo analistas, a demanda pelos papéis chegou a US\$ 2 bilhões e, por isso, o governo resolveu ampliar a captação para US\$ 750 milhões.

Sem dar mais detalhes, o Banco Central informou que o cupom flutuante do novo título corresponde a 575 pontos (5,75% ao ano) adicionados à Libor (taxa interbancária londrina) de três meses em dólar, sendo o seu nível inicial de 7,31% ao ano. O novo bônus foi co-